

DESPACHO N.º 16-PR-2020

ORIENTAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO ANO LETIVO 2020-2021

NOTA INTRODUTÓRIA

O despacho n.º 08 – PR – 2020 considerou que para uma preparação eficaz e atempada do próximo ano letivo 2020-2021 é necessário conceber o modelo de ensino e aprendizagem a ser implementado, tendo em consideração os constrangimentos antecipados, os desafios e as oportunidades que a atual pandemia Covid-19 tem vindo a determinar de uma forma generalizada nos diferentes graus de Ensino e de forma mais particular no Ensino Superior, incluindo todos os ciclos de estudos da Faculdade de Motricidade Humana. Para o efeito, foi constituída uma equipa integrando os professores doutores Carlos Ferreira, César Peixoto, Duarte Araújo, Marcos Onofre e José Alves Diniz, com o mandato de preparar o conceito, o modelo, o método e o *modus operandi* do ensino, aprendizagem e investigação durante o próximo ano letivo 2020-2021. Posteriormente, a equipa integrou a professora doutora Cristina Espadinha. Analisado o resultado do trabalho desenvolvido, este despacho define o funcionamento do ensino e aprendizagem na FMH-ULisboa e outras medidas acessórias para a otimização deste processo para o ano letivo 2020-2021, em que, até ulteriores decisões, será adotado um modelo tão presencial quanto possível, consubstanciado numa mistura de aprendizagem presencial e à distância (*blended learning*, ou *b-learning*).

No espírito mais íntimo do Processo de Bolonha, o projeto pedagógico centraliza o ensino na aprendizagem do aluno. As recomendações letivas ora apresentadas devem considerar este princípio, quiçá mesmo serem uma oportunidade para se acelerar e concretizar um efetivo projeto pedagógico desta natureza. Trata-se de uma alteração do processo de formação compreendendo uma necessária reforma de rotinas, modelos e métodos. É um esforço coletivo que deve ter o contributo de cada docente, exigindo uma reflexão pessoal acerca da otimização da forma de organizar a formação dos estudantes de acordo com os conteúdos programáticos de cada uma das unidades curriculares, num quadro em que se pretende que os estudantes tenham uma participação mais ativa em todo o processo educativo da aquisição de saberes e competências.

Com este esforço reformista é mesmo admissível que algumas das soluções que sejam adotadas pelos docentes sejam melhor percebidas pelos estudantes, permitindo, nomeadamente em alguns conteúdos programáticos mais de natureza teórica e mecanicista, uma melhoria da qualidade do ensino através dos processos tutorais e de discussão de temas previamente disponibilizados aos estudantes. Este processo é também uma oportunidade para a inovação na utilização de soluções de natureza digital e de novas aproximações de apresentação dos conteúdos programáticos.

Este despacho refere-se à organização letiva para 2020-2021. No entanto, cumpre uma referência aos requisitos infraestruturais e organizacionais necessários para o funcionamento seguro de toda a atividade letiva e de investigação, assim como outras atividades para além destas. Com é exigível, está em preparação o plano de otimização infraestrutural para o ordenamento dos espaços, a dotação de mais recursos audiovisuais adequados para cada um dos espaços, a regularização da circulação de pessoas, a qualidade de circulação do ar e a definição de procedimentos sanitários.

Uma referência final relativamente à elaboração dos horários. Considerando os constrangimentos infraestruturais existentes, será considerada a necessidade de reduzir a presença simultânea de todos os estudantes na escola. Por exemplo, será necessário, tanto quanto possível, reunir as unidades curriculares de regime presencial do mesmo curso/turma, no mesmo dia da semana ou em dias consecutivos, de modo a que o ensino à distância se desenvolva nos restantes dias, tendo por objetivo uma distribuição equilibrada dos estudantes na situação de formação presencial, diminuindo o número de estudantes que transitam na faculdade e a frequência com que o fazem, contribuindo também para ajudar a diminuir os constrangimentos associados aos estudantes que se deslocam de zonas mais longínquas da faculdade.

Em síntese, as orientações aqui preconizadas visam a otimização das aulas teóricas e seminários, das aulas teórico-práticas, das aulas práticas, dos estágios, dos exames, das atividades de extensão universitária e das atividades dos laboratórios e dos centros de estudos, num quadro infraestrutural e sanitário muito exigente, em que a primeira exigência é a prevenção do contágio e a preservação da saúde. Assinale-se que, por mais que se pretenda aperfeiçoar a excelência do ensino, da investigação e da extensão à comunidade com reputação nacional e internacional, nutrindo competências e conhecimentos relevantes na formação de estudantes conhecedores, competentes, resilientes e influentes na sociedade, no quadro atual as decisões institucionais e as ações individuais devem essencialmente privilegiar a harmonia e interação segura entre estudantes, docentes, funcionários e outros participantes nas atividades da escola.

AULAS TEÓRICAS E SEMINÁRIOS

Regime de ensino à distância considerando as seguintes orientações:

- Adoção privilegiada do vídeo, ou aulas em Powerpoint com narração, em detrimento dos documentos em texto;
- Gravação prévia de todas as aulas à distância;
- Gravação das aulas presenciais sempre que possível;
- Diminuição do uso de aulas síncronas, privilegiando aulas gravadas (assíncronas) para que os estudantes possam rever os conteúdos ao seu ritmo;
- Disponibilização prévia de todos os conteúdos, desde o dia em que devem ser ministrados até ao fim do curso (exceto se os professores os quiserem ocultar durante os momentos avaliativos);
- Implementação de um regime de tutoria através da disponibilização de horas de esclarecimento de assuntos entendidos como relevantes pelos docentes e alunos, utilizando para o efeito ferramentas digitais.

Até que estas orientações possam ser colocadas em prática, perante a necessidade de as aulas serem gravadas antecipadamente, deve ser inicialmente adotado um modelo síncrono não presencial com lecionação da aula no horário previsto.

Para uma concretização otimizada destas orientações serão criadas de forma sistemática, organizada e obrigatória ações de formação em vários âmbitos, sendo crucial que ocorram predominantemente antes do início das atividades letivas do próximo semestre. Pretende-se capacitar o corpo docente para a correta aplicação de práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento de capacidades que permitam o recurso a novas ferramentas formativas. Neste âmbito, será criado um gabinete de apoio à lecionação com as duas vertentes: meios tecnológicos e meios humanos. Será preparado e instrumentalizado um estúdio de apoio à produção de recursos educativos.

AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS

Para esta tipologia de aulas será adotado o modelo misto com lecionação presencial e à distância considerando essencialmente as seguintes orientações:

- Identificação a priori por parte dos regentes das unidades curriculares dos conteúdos programáticos que carecem de ensino presencial;

- Repartição das turmas em dois grupos para o ensino presencial;
- Organização de um planeamento que permita aos dois grupos terem acesso ao ensino prático presencial.

AULAS PRÁTICAS

As didáticas e as metodologias representam a maioria desta tipologia de aulas. Neste regime de lecionação devem ser consideradas as seguintes orientações:

- Adoção do distanciamento físico mínimo de acordo com as orientações oficiais vigentes;
- Adoção apenas de atividades que não impliquem contacto ou manuseamento de instrumentos que não possam ser higienizados;
- Utilização, quando apropriado, de recursos educativos que ilustrem e documentem os conteúdos programáticos da aula;
- Implementação, em condições bem fundamentadas sob o ponto de vista pedagógico, de um regime misto em que a turma seja repartida em dois e em que alguns alunos tenham acesso à aula em regime presencial e outros em regime à distância;
- Utilização dos balneários, apenas quando necessário, assegurando as condições de distanciamento físico, higienização, limpeza e desinfeção preconizadas de acordo com as orientações oficiais vigentes.

ESTÁGIOS

Os estágios dos ciclos de estudos envolvem interação com os vários subsistemas, da saúde, do fitness, do desporto e da educação. Algumas entidades descontinuaram as atividades e outras reformularam-nas. É assim necessário adotarem-se soluções diversas e flexíveis no quadro organizacional real em que as entidades estão a operar. As soluções podem ser diversificadas no seio de cada ciclo de estudos.

Para além destes princípios, devem ser adotadas as seguintes orientações:

- Implementação, caso absolutamente necessário, de atividades não presenciais e operacionalização da orientação dos estudantes de forma também não presencial;

- Implementação, nos mestrados que sejam simultaneamente científicos e profissionalizantes, de uma orientação em que seja privilegiada a opção de dissertação científica (com a possibilidade de investigações mais ligadas à prática);
- Informação atempada dos estudantes e publicitação nos locais próprios das eventuais necessidades da alteração do regime de funcionamento das atividades de estágio.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve ser harmonizado para se evitar grande disparidade nas soluções adotadas e, considerando essencialmente as seguintes orientações:

- Definição de um número máximo de momentos de avaliação formais semanais, planificando-os de modo a impedir a sua concentração numa mesma semana, e criando um calendário de avaliação contínua, mantido pelas comissões pedagógicas dos cursos e supervisionado pelo Conselho Pedagógico;
- Criação de momentos de avaliação presencial, independentemente do facto das unidades curriculares terem um regime presencial ou à distância, de forma a contornar dificuldades de monitorização;
- Criação adicional e sempre que possível, de regimes de avaliação oral à distância, permitindo que os estudantes possam, simultaneamente, desenvolver as suas competências de comunicação, para além do domínio dos conteúdos programáticos;
- Definição no calendário escolar de uma semana dedicada à avaliação presencial durante a qual os estudantes possam realizar testes presenciais, criando-se equipas de monitorização envolvendo todos os docentes de forma rotativa.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Na FMH existem vários programas de extensão universitária com uma longa história de sucesso junto da sociedade, os quais devem merecer uma atenção muito especial para se garantir uma continuidade de funcionamento eficiente e segura. Para estes programas será adotado o seguinte método:

- Manifestação de interesse de continuidade destas atividades, até ao dia 22 de julho, por parte dos coordenadores de continuação destas atividades;
- Identificação por parte dos coordenadores das instalações necessárias e indicação sucinta dos requisitos de funcionamento, com especial atenção ao regime

preferencial de organização das atividades, incluindo a própria conceção de circulação das pessoas nas instalações;

- Avaliação até 31 de julho por parte da direção da FMH dos requisitos necessários e dos procedimentos a serem adotados para que sejam cumpridas a organização e as normas de segurança solicitadas pelos coordenadores das atividades de extensão universitária.

ATIVIDADES DOS LABORATÓRIOS E CENTROS DE ESTUDOS

Todas as atividades destas unidades devem cumprir com as recomendações sanitárias vigentes, sendo da responsabilidade do coordenador de cada laboratório e centro de estudos definir os procedimentos específicos e implementar um procedimento de monitorização do cumprimento destes procedimentos.

Especial atenção deve ser dada às seguintes condições:

- Informação à DAT dos requisitos específicos de limpeza dos equipamentos e do tratamento de consumíveis;
- Definição do número máximo de pessoas em cada espaço;
- Definição das possibilidades de circulação nos espaços laboratoriais e dos centros de estudos e zonas circundantes dos participantes nas investigações e dos investigadores;
- Criação de condições para a circulação de ar exterior antes ou depois dos procedimentos analíticos envolvendo pessoas.

Cruz Quebrada, 17 de julho de 2020

Luís Bettencourt Sardinha
Faculdade de Motricidade Humana